



OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Taynara de Araujo¹, Hellen Vanessa de Araujo¹, Samela Raupp Fermiano da Cruz¹, Rafael Zondonadi de Souza²

REVISÃO LITERÁRIA

RESUMO

Objetivo: Evidenciar as principais causas que influenciam na recusa de doação de órgãos e tecidos pelos familiares de elegíveis doadores. **Método:** refere-se a um estudo de revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, com buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com a utilização no DeCS: “Doação de órgãos e tecidos”, “Morte encefálica” e “Recusa familiar”. Ao final foi selecionado oitos (08) artigos, publicados entre 2012 e 2023, nos idiomas português e inglês, sendo quatro (04) extraídos da BVS e os demais da SCIELO. **Resultados:** os resultados encontrados nesse estudo demonstraram que a negação do processo de doação de órgãos e tecidos pela família está diretamente relacionada a falta de informação, despreparo profissional, desconhecimento sobre o desejo do elegível doador, e a valores/crenças religiosas. **Conclusão:** Percebe-se a importância de se listar os principais motivos da negação familiar para então compreender o que leva a não efetivação do processo.

Palavras-chave: Doação de órgãos e tecidos; morte encefálica; família; tomada de decisão.



THE MAIN FACTORS IN REFUSING ORGAN AND TISSUE DONATION IN THE FAMILY SCOPE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Objective: To highlight the main causes that influence the refusal to donate organs and tissues by family members of eligible donors. Method: refers to a bibliographic review study of a qualitative and descriptive nature, with searches carried out in the electronic databases of the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using the DeCS: “Donation of organs and tissues”, “Brain death” and “Family refusal”. In the end, eight (08) articles were selected, published between 2012 and 2023, in Portuguese and English, four (04) of which were extracted from the VHL and the others from SCIELO. Results: the results found in this study demonstrated that the family's denial of the organ and tissue donation process is directly related to a lack of information, professional unpreparedness, lack of knowledge about the desire of the eligible donor, and religious values/beliefs. Conclusion: We can see the importance of listing the main reasons for family denial to then understand what leads to the process not being carried out.

Keywords: Organ and tissue donation; brain death; family; decision-making.

Instituição afiliada – ¹Discente no curso de enfermagem na Instituição de Ensino Superior – FANORTE.

²Docente no curso de enfermagem na Instituição de Ensino Superior – FANOR

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Setembro e publicado em 18 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1223-1243>

Autor correspondente: HELLEN VANESSA DE ARAUJO hellenessah@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O Brasil assume o segundo lugar no ranking de maior transplantador de órgãos do mundo, atrás somente dos EUA (BRASIL, 2022). Entretanto, conforme dados numéricos publicados pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), obtidos no primeiro trimestre de 2022, demonstrou que a taxa de efetivação de doação (24%) reduziu em 1,7%, já em contrapartida, houve um aumento significativo de 9,5% em relação a recusa familiar para doação de órgãos e tecidos, totalizando uma porcentagem de 46% de elegíveis doadores.

Para se tornar um doador elegível o paciente necessita passar por algumas etapas. O primeiro passo, é a identificação de um possível doador, isto é, com lesão cerebral grave, apresentando escala de coma de Glasgow (ECG) com 3 pontos, e em ventilação mecânica. A partir desse momento, tem-se a abertura de protocolo de Morte Encefálica (ME). Segundo a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CRM) nº 1.480/97, a morte encefálica é compreendida como: a perda completa e irreversível das funções encefálicas, definida pela cessação das atividades corticais e de tronco encefálico. Tendo também como contraindicação absoluta, portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B, hepatite C, vírus T-linfotrópico humano I e II (HTLAV), neoplasias malignas, em sepse, tuberculose em atividade e/ou qualquer outra patologia que afete a funcionalidade do órgão. Diante disto, o paciente se torna um potencial doador. Com o diagnóstico de ME e ausência de contraindicação clínica há, então, um doador elegível que pode se tornar efetivo ou não se submetido ao transplante.

São muitos os fatores que influenciam na efetivação do processo de doação no âmbito familiar, dentre os mais frequentes, os autores relataram o não conhecimento sobre a vontade do ente querido em doar seus órgãos, tempo insuficiente para tomada de decisão, não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, medo de mutilação, Longo processo na devolução do corpo, e competência e qualidade do atendimento prestado pela equipe envolvida (Pessoa *et al.*, 2013). Como também, discordância familiares sobre aceitar ou não a doação.

Visto isto, é importante compreender e buscar analisar as razões que dificultem a aceitação de doação de órgãos e tecidos, a fim de oferecer uma assistência de qualidade que busque uma escolha familiar assertiva. Dessa maneira, esse trabalho tem o objetivo elencar os principais fatores da recusa de doação de órgãos e tecidos no âmbito familiar



METODOLOGIA

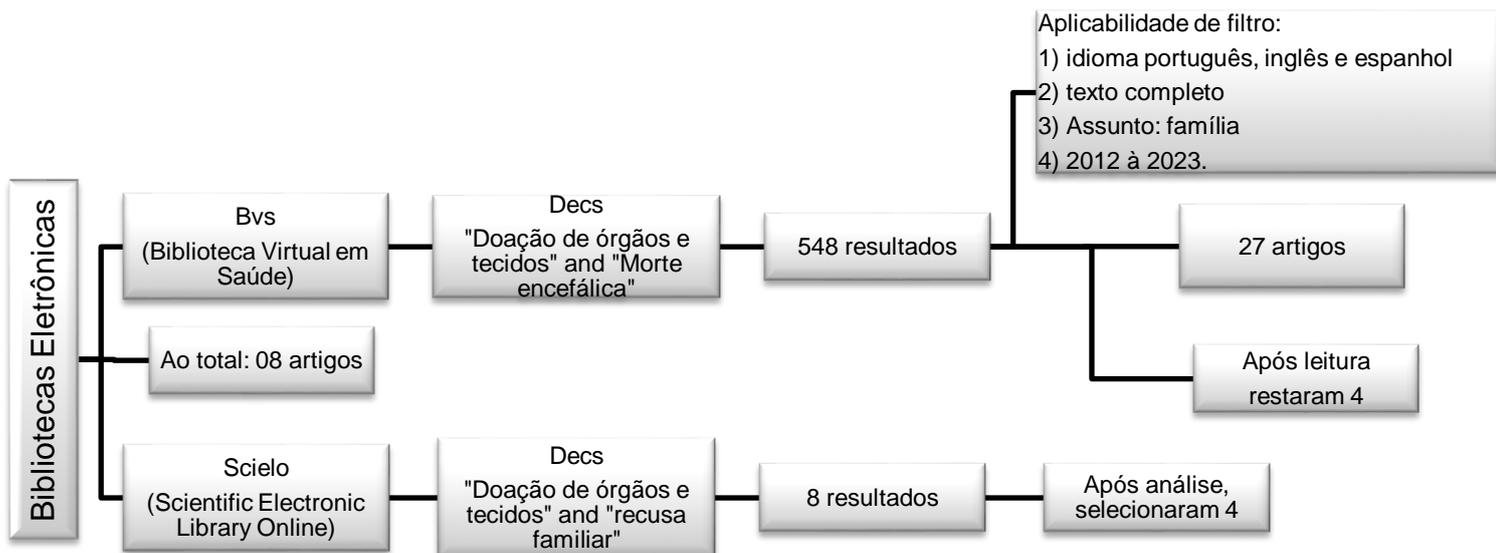
Trata-se de uma pesquisa de referencial bibliográfico com caráter qualitativo e descritivo, junto a análise de fontes já produzidas e relevantes ao assunto, a fim de descrever e compreender as possíveis causas de recusa familiar em elegíveis doadores de órgãos.

Para coleta das fontes foram utilizados como base de dados eletrônicos a Biblioteca virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e acervos da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e BDNF (Base de dados em. Enfermagem) bem como a legislação vigente e manuais orientativos do Ministério da Saúde. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos de 2012 à 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados a recusa familiar e não efetivação da doação de órgãos. A partir disso, foram excluídos artigos que não continham título e conteúdo pertinente ao objetivo inicialmente proposto.

Também, na BVS foram listados dois descritores DeCS/ MeSH, “doação de órgãos e tecidos” e “morte encefálica” que resultaram em 548 publicações. Porém, após a aplicabilidade dos filtros: idioma português e inglês, texto completo, assunto “família” e publicações entre 2012 à 2023, os números se restringiram a 27 documentos. Ao final foram selecionados quatro (04). Os demais (04) retirou-se da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) através dos Descritores (DeCS): “Doação de órgãos e tecidos” e “recusa familiar”, totalizando ao final, oito (08) artigos.

Para melhor compreensão do processo de seleção dos artigos criou-se um fluxograma contendo os critérios utilizados para elaboração da pesquisa.

Fluxograma 1: Critérios para seleção dos artigos



Elaborado pelos autores, 2023

RESULTADOS

Após análise restaram oito (08) artigos que serão apresentados em uma tabela contendo títulos, autores, objetivos e resultados respectivamente.

Tabela 1: Comparação dos artigos por título, autores, objetivos e resultados

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pos consentimento	Fernandes <i>et al</i> , 2015	Identificar as vivências e sentimentos dos familiares de doadores em uma unidade transplantadora, frente ao processo de doação de órgão	Ao serem questionados os familiares expressaram principalmente a falta de capacitação dos profissionais no momento da entrevista para a doação, que costuma acontecer muito próxima da fase do diagnóstico de morte. Além disso, relataram dificuldade por parte da equipe envolvida em explicar de forma clara e compreensível o que é morte encefálica e como se dá o seu diagnóstico, já que muitas vezes manifestam até o último momento uma esperança de melhora no quadro clínico do paciente. Por último, outro descuido



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo *et.al.*

			encontrado foi a falta de apoio, sobretudo psicológico, fornecido pelo SUS após o processo da doação sendo como um dos determinantes para a não efetivação de doação de órgãos expressados pelas famílias.
Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar	Ribeiro <i>et al</i> , 2020	Discutir sobre a reação familiar frente ao processo de comunicação de morte encefálica e a possível doação de órgãos.	As decisões tomadas pela família do paciente no período em que recebe a notícia de morte encefálica repercutem durante o processo de luto. Um dos fatores que desestimulantes do processo é, a princípio, a não aceitação do diagnóstico de ME, que por vezes produz dúvidas devido à falta de clareza e capacitação por parte da equipe profissional no momento de comunicar sobre a notícia, um exemplo disso é o local em que ocorreu, de acordo com



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo *et.al.*

			os entrevistados, a abordagem. Por fim, os familiares possuem receio em ser os responsáveis pela decisão de doar o órgão, quando o mesmo, ainda em vida, não expressou esse desejo, assim, se negam participar.
A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica	Rossato <i>et al</i> , 2020	Compreender a experiência vivenciada de famílias de adultos frente à morte encefálica e a opção pela não doação de órgãos	Diante de um cenário cheio de dúvidas e medo os familiares relatam dificuldade para tomada de decisão. O impacto inicial da notícia e a evolução aguda para uma possível Morte encefálica, além de a princípio não considerarem a morte, cria nos responsáveis uma sensação de pressão por parte da equipe diante da escolha como também dificuldade de compreensão ao diagnóstico do paciente que ainda



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo *et.al.*

			respira e tem batimentos cardíacos, de modo que cause um sentimento de indiferença quanto a vida do doente. Também, houve uma preocupação do corpo pós-doação, isto é, mutilação e irreconhecimento associado a crenças religiosas. Por fim, pontuou a falta de conhecimento familiar do paciente ainda em vida quanto ao desejo de Ser um doador de órgãos.
Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos	Santos <i>et al.</i> , 2019	Objetivou-se compreender as percepções de familiares a respeito da doação de órgãos e tecidos	De acordo com o estudo, o principal motivo para a não doação é a incompreensão do desejo do potencial doador. Ao serem entrevistados, os familiares que desconheciam sobre o interesse do paciente acerca da doação mencionaram que sentiram dificuldade



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo et.al.

			<p>em decidirem e acabaram por negar o processo em respeito a opinião do paciente com algumas declarações como “o corpo é dele e ele que decide”. Ademais, esse desconhecimento associado a divergências sobre doar ou não no âmbito da família leva o responsável a negar, mesmo sendo favorável, a fim de evitar conflitos e repressão. Outra causa descrita foi também a percepção sobre a doação de órgãos e tecidos. Quando questionados percebeu-se pelas falas uma limitação na percepção sobre o que é doar e como funciona o processo.</p> <p>Por fim, conforme descrito no estudo, percebeu-se que grande parte da aceitação de</p>
--	--	--	---



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo *et.al.*

			transplante pelos responsáveis está associado aos sentimentos de solidariedade e o desejo de perpetuar a vida através do ato de doar.
Ponderações de familiares sobre a decisão de recusar a doação de órgãos	Lira <i>et al</i> , 2012	Compreender as representações sociais que nortearam a decisão familiar de recusar a doação de órgãos para transplante e identificar as ações do entorno social que influenciaram esta recusa	Observou-se na leitura do presente artigo alguns elementos que contribuem para a não doação de órgãos e tecidos depois da interpretação das falas documentadas de familiares entrevistados. O primeiro motivo que impede o processo é a falta de preparo da equipe no primeiro momento de se encontrar com a família para a entrevista. Isso, foi relatado através da falta de esclarecimento e de um atendimento acolhedor prestado pela equipe vinculada ocasionando um



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo *et.al.*

			<p>descontentamento na família que acaba por decidir então não doar os órgãos. Outrossim, esse mesmo fator motiva os responsáveis a até desconfiarem de um possível tráfico de órgãos, resultado esse da perda de confiança em relação a equipe. Outra razão também descrita, foi questões religiosas que gera a fé de que ainda possa haver a melhora no quadro do paciente.</p>
<p>Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos</p>	<p>Rosário <i>et al.</i>, 2013</p>	<p>Objetivou-se analisar a recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos e identificar seus motivadores através de relatos de familiares documentados em prontuários arquivados em um hospital de grande porte na cidade de Curitiba (PR), no ano de 2011</p>	<p>O artigo elenca diversos fatores que impedem o processo de doação de órgãos e tecidos, sendo eles, a discordância entre os familiares em que parte da família é positivo ao processo, e outra parte é contrária a doação. Outra razão citada, é o desconhecimento dos familiares sobre a vontade do doador, que em muitas vezes não foram expressadas em</p>



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo et.al.

			<p>nenhum momento da sua vida, ou ainda quando em vida manifesta a sua vontade de não doar os seus órgãos. Além disso, o não conhecimento do que é a morte encefálica concomitante com a não preparação e capacitação da equipe no momento mais crucial, que é a entrevista, provoca nos familiares a sensação de que o paciente ainda possui chances de sobreviver, e que a doação de órgãos fará com que a equipe acelere o processo de morte do paciente. Por fim, o estudo ainda traz a insegurança dos familiares em relação a execução do procedimento de doação de órgão, por acreditarem que o corpo irá ficar desfigurado, por medo da demora da liberação</p>
--	--	--	---



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo *et.al.*

			do corpo e por serem influenciados, muitas vezes, pelos meios de comunicação, a pensarem que a intenção dos profissionais nesse processo é o tráfico de órgãos.
Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos	Pessoa <i>et al</i> , 2013	Avaliação das causas de recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos	Após leitura identificou-se que o principal motivo para negativa do processo, apontado pelo estudo, é o conhecimento insuficiente acerca de morte Encefálica, onde não entende-se como uma pessoa com esse diagnóstico estaria morta mesmo respirando, com batimentos cardíacos e temperatura corporal. Outro aspecto listado diz respeito a crenças religiosas. Notou-se que, até o momento da pesquisa, nenhuma religião era contrária a doação, foi mencionado que as decisões familiares



OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA

Araujo *et.al.*

			<p>eram resultadas de posicionamentos pessoais sobre a bíblia, como acreditarem e estarem a espera de um milagre (em 22,2% dos entrevistados). Para terminar, classificou também como causa a falta de competência técnica no momento da entrevista familiar em relação a profissionais despreparados e em ambientes inadequados como corredor, recepção e até mesmo por ligação produzindo nos responsáveis uma sensação de ausência de atenção por parte da equipe.</p>
<p>Análise comparativa do consentimento familiar para doação de tecidos em função da mudança estrutural do termo de doação</p>	<p>Grossi <i>et al.</i>, 2014</p>	<p>Traçar o perfil dos doadores viabilizados por um Serviço de Procura de Órgãos e Tecidos e comparar o consentimento familiar para doação de tecidos antes e após esta modificação do Termo de Doação</p>	<p>As causas da não efetivação para a doação de órgão basicamente se constituem as mesmas. Os familiares por desconhecerem a vontade do paciente, não manifestada em vida, optam por não prosseguirem com a</p>



**OS PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO
ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Araujo et.al.

			<p>doação de órgão, além disso, a forma como ocorre esse processo ainda não é totalmente clara para os familiares, o que leva a ausências de informações e consequentemente um desconforto e medo de que após todo procedimento post mortem o corpo seja entregue dilacerado e perca sua integridade. Enfim, outro fator que implica diretamente na negação é a crença religiosa, já que causa na família uma esperança de melhora do paciente, uma vez que na maioria dos casos a morte encefálica é consequência de um agravo e seu impacto inicial é angustiante.</p>
--	--	--	--

Elaborado pelos autores,2023

A morte é dolorosa e inevitável a toda vida humana. Segundo o psicólogo russo Lev Vygotsky: “A morte é interpretada somente como uma contraposição contraditória da vida, como a ausência da vida. ”. Nesse sentido, compreender e aceitar a finitude, isto é, o fim da vida, envolve obstáculos que se relacionam de maneira direta com a decisão



de doação de órgãos e tecidos.

Dentre os fatores mais citados destaca-se em todos os artigos selecionados, primariamente, pouco discernimento das famílias sobre o que é doação de órgãos e como se dá esse processo, associada ao pouco conhecimento ou nenhum acerca da morte encefálica. Segundo Santos *et al.*, (2019), quando interrogados sobre a doação manifestaram que desconheciam sobre o assunto e outros presumiam somente poder doar em vida, como por exemplo um fígado ou um rim a um familiar, além disso, outros declaram que a única informação que detinham era que somente ocorria quando uma pessoa morria. Já, relativo a morte encefálica os familiares tiveram dificuldade em associar essa “morte” da atividade cerebral a presença de funções corporais tal como batimentos cardíacos, movimentos respiratórios (mesmo que referente a ação do ventilador mecânico) e apresentação de temperatura corpórea.

Ademais, conforme a perspectiva de Ribeiro *et al.*, (2020), Rossato *et al.*, (2020), Santos *et al.*, (2019), Rosário *et al.*, (2013) e Grossi *et al.*, (2014) outro aspecto listado diz respeito a insciência sobre o desejo ainda em vida do elegível doador. Nesse caso, o problema envolve-se ainda, em pouca comunicação entre o assunto no contexto familiar. Em conformidade com o exposto no Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017 no artigo 20 declara que qualquer ato de retirada de órgãos e tecidos após diagnóstico de morte encefálica para aplicação em transplantes ocorra de modo consciente, livre e esclarecido. Segundo descrito no inciso 1º, a autorização é de responsabilidade dos “...cônjuge, do companheiro ou de parente consanguíneo, de maior idade e juridicamente capaz, na linha reta ou colateral, até o segundo grau, e firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte. ”, ou seja, o ato de autorizar, até o período de produção dessa pesquisa, é atribuição somente da família. À vista disto, os responsáveis optam pela não continuidade do processo para não intervir na escolha que desconhecem do paciente e/ou não provocarem em si um sentimento de culpa e repressão, marcado com algumas expressões de “...é um órgão dele, cabe a ele decidir” (Santos *et al.*, 2019).

Outrossim, o despreparo da equipe multidisciplinar atribuída ao atendimento também foi pontuado como uma das causas que ocasionaram a recusa por parte da família. Após análises, Fernandes *et al.*, (2015), Ribeiro *et al.*, (2020), Lira *et al.*, (2012), Rosário *et al.*, (2013) e Pessoa *et al.*, (2013) afirmaram que nessas circunstâncias o tempo de notícia de morte e a colocação de uma possível doação é muito curto, além da seleção inapropriada do local, o que ocasionou em alguns momentos, como desconfiança e



preocupação com até mesmo tráfego de órgãos. Visto isso, a comunicação entre o emissor e receptor deve ser clara e em um ambiente acolhedor ao passo que, esse envolvimento externo comoção, empatia, e respeito com o tempo de cada pessoa.

Por fim, os autores Lira *et al.*, (2012), Pessoa *et al.*, (2013) e Grossi *et al.*, (2014) concordaram entre si ao correlacionarem a influência das crenças religiosas com a negação do processo. Publicamente, nenhuma religião é contrária a doação de órgãos e tecidos, o que percebeu-se foi a interpretação individual de cada pessoa quanto as escritas bíblicas. Apontou-se por alguns entrevistados conflitos familiares entre doar ou não respectivo a princípios distintos, Rosário *et al.*, (2013). Para finalizar, o receio de mutilação corporal, o medo de desfiguração do corpo post mortem e a demora na liberação também foi um dos problemas referidos por Rossato *et al.*, (2020), Rosário *et al.*, (2013) e Grossi *et al.*, (2014).

Em conformidade com o decreto n° 9175/2017, no seu artigo 26° diz que: “Efetuada a retirada de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano e a necropsia, na hipótese em que seja necessária, o cadáver será condignamente recomposto, de modo a recuperar tanto quanto possível a sua aparência anterior.” Desse modo, é descrito em lei a obrigação de preservação da plenitude do corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebe-se que a tomada de decisão familiar para doação de órgãos está diretamente relacionada a pouca informação, despreparo da equipe multidisciplinar e questões religiosas.

A desinformação da família, quando se trata de captação e transplante de órgãos geram conceitos equivocados frente a uma possível doação. Diante dos dados coletados em cada artigo selecionado, a maioria relata que o ente falecido não deixou explícito seu desejo em ser um doador de órgãos e que isso causa um sentimento de culpa e dúvidas no momento de decisão. Além disso, é evidente, tratando-se de morte encefálica, que os familiares não recebem informações suficientes por parte da equipe responsável dificultando ainda mais a efetivação do processo. Já nas questões religiosas, o medo de mutilação corporal foi o mais apontado.

Portanto, faz-se necessária a disseminação do conhecimento através de atividades educativas acerca da doação de órgãos e tecidos, a fim de que a realidade existente seja modificada e conceitos errôneos sejam anulados, para que então, mais vidas sejam salvas.



REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO RIBEIRO, K. R., Silva Prado, L., Reis Santos, F., Alves Ferreira Gonçalves, F., Borges, M. M., & Pereira de Abreu, E. (13 de Fevereiro de 2018). **Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar**. Acesso em Julho de 2023, disponível em cuidadoefundamental: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1047755>

BRASIL.Ministério da Saúde. **Doação de Órgãos**. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos#:~:text=Em%20n%C3%BAmeros%20absolutos%2C%20o%20Brasil,acompanhamento%20e%20medicamentos%20p%C3%B3s%2Dtransplante>> acesso em setembro de 2023

BRASIL. **Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/10/2017. Disponível em < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9175-18-outubro-2017-785591-publicacaooriginal-153999-pe.html>> acesso em agosto de 2023

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFM nº 1.480/97**. Dispõe dos critérios de diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, n. 160, 21 ago. 1997. Seção 1, p.18.227-8. Disponível em http://www.transplante.rj.gov.br/Site/Arq/Resolucao_cfm_%201480.pdf Acesso em Julho de 2023

CAMPOGARA ROSSATO, G., Oliveira Girardon-Perlini, N. M., Bastos Cogo, S., Nietsche, E. A., & Dalmolin, A. (10 de Dezembro de 2020). **A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica**. Acesso em Julho de 2023, disponível em pesquisa.bvsalud.org: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1146635>

DRUCK GARCIA, C., Drose Pereira, J., & Duro Garcia, V. (2015). **Doação e transplante de órgãos e tecidos**. São Paulo: Segmento Farma Editores Ltda.

ERBS PESSOA, J. L., Schirmer, J., & de Aguiar Rosa, B. (02 de Setembro de 2013). **Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos**. Acesso em Setembro de 2023, disponível em scielo.br: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NLvJC3SX3Gx6yvtT4pMzVfv/?lang=pt>



FERNANDES FERREIRA, G., & Bertocco de Paiva Haddad, L. (Março de 2022). **Registro Brasileiro de Transplantes**. Acesso em Agosto de 2023, disponível em abto.org.br: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2022/06/RBT-2022-Trimestre-1-Populacao-1.pdf>

GOMES GROSSI, M., Beneli Prado, L., Pereira Silveira Souza, G., Pereira dos Santos, J., Silva de Macêdo Bezerra, A., Guimarães Marcelino, C. A., et al. (31 de Março de 2014). **Análise comparativa do consentimento familiar para doação de tecidos em função da mudança estrutural do termo de doação**. Acesso em Setembro de 2023, disponível em [scielo.br: https://www.scielo.br/j/eins/a/FxgXpxkFMDFyCgWY4ZcQZbG/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/eins/a/FxgXpxkFMDFyCgWY4ZcQZbG/?format=pdf&lang=pt)

GRUDKA LIRA, G., Pontes, C. M., Schirmer, J., & Soares de Lima, L. (03 de Setembro de 2012). **Ponderações de familiares sobre recusar a doação de órgãos**. Acesso em Julho de 2023, disponível em [scielo.br: https://www.scielo.br/j/ape/a/K5BSkgnxQ8yJJbnD49mXspt/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/ape/a/K5BSkgnxQ8yJJbnD49mXspt/?format=pdf&lang=pt)

NASCIMENTO DE ROSÁRIO, E., Gonçalves de Pinho, L., Brandão Oselame, G., & Borba Neves, E. (23 de Agosto de 2013). **Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos**. Acesso em Julho de 2023, disponível em [scielo.br: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FRtv4MqBD37dqTZNhnrrLTj/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FRtv4MqBD37dqTZNhnrrLTj/?format=pdf&lang=pt)

NASCIMENTO FERNANDES, M. E. (SETEMBRO de 2015). **Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pos consetimento**. Acesso em Agosto de 2023, disponível em [revistas.usp.br: www.revistas.usp.br](http://revistas.usp.br)

RODRIGUES DOS SANTOS, J. I., Batista dos Santos, A. D., Grudka Lira, G., & Rodrigues de Moura, L. T. (Março de 2019). **Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos**. Acesso em Agosto de 2023, disponível em [pesquisa.bvsalud.org: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015492](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015492)